

CONCEITOS E SUGESTÕES

HÁ diferenças bem sensíveis na maneira de encarar a educação física nas escolas, no meio militar e nas associações desportivas.

A educação física no meio escolar constitui uma oportunidade da educação.

As atividades físicas no meio militar visam, em última análise, a preparação do soldado para a guerra.

Nas associações desportivas, salvo alguns trabalhos específicos que impõem uma orientação idêntica à do meio escolar, de um modo geral, as atividades físicas são recreativas e atlético-desportivas.

Dentro dos conceitos estabelecidos, embora integridades no quadro educacional geral, exige a educação física diferentes maneiras de ação, conforme os interesses e objetivos a atingir.

No meio escolar, ela constitui a pedra fundamental, integrante e indissociável da educação geral. Nêle, por meio de exercícios apropriados e recreação, procura-se desenvolver as aptidões físicas, morais, mentais e sociais do aluno.

No meio militar, por meio de processos bastante viris e objetivos, ela tem por fim fazer o soldado atingir elevado grau de aperfeiçoamento físico e de bem-estar moral, condições indispensáveis ao melhor desempenho de suas funções profissionais.

Nas associações desportivas e centros universitários, onde a prática das atividades físicas tem um caráter voluntário, a atração dos jogos e das competições constitui o estimulante adequado para permitir a educação física cumprir a sua elevada missão social.

O ideal seria que todos os indivíduos encarregados de ministrar as atividades físicas fôssem especializados. Sob o ponto de vista econômico e prático tal desejo é inexequível e irrealizável.

Dentro de uma nova ordem de idéias na formação do pessoal especializado, uma vez estabelecido que o professor formado em educação física poderá atuar em qualquer função especializada nos meios escolar e desportivo; o instrutor nos meios militar e desportivo; e o técnico, com uma formação mais simplificada que a atual, nos meios desportivos e universitários, resta-nos traçar o quadro de aproveitamento dos não especializados.

Nenhum País, por mais rico que seja, poderá resolver o seu problema de "atividades físicas para todos" unicamente com especialistas no assunto. O problema é complexo e de larga envergadura, tanto assim que na própria Suécia, terra de grandes empreendimentos e experiências no campo da educação física, cursos rápidos são realizados para a formação do professor de ginástica voluntária.

Ao professor, em geral egresso das escolas normais, deve caber a direção da educação física e recreação no meio escolar, ciclos pré-escolar e primário. Assim torna-se necessário que nas escolas de forma-

ção de professores para os referidos ciclos, além de um treinamento físico bem orientado para criar, em particular, uma mentalidade atlético-desportiva entre os futuros professores, sejam ministrados os conhecimentos técnico-pedagógicos e práticos para o exercício da função, da mesma maneira que nas escolas militares de formação são preparados os futuros oficiais e sargentos para conduzirem na tropa o treinamento físico militar.

Os professores de educação física serão formados na Escola Nacional de Educação Física e Desportos, ou instituições congêneres, em cursos de dois anos e de nível universitário. Sua formação visará, entre outras coisas, prepará-los para atender a educação física no ciclo secundário e parques de recreação, por conseguinte, é preciso dar aos futuros especialistas um equipamento cultural semelhante aos demais egressos das Escolas de Filosofia.

Os instrutores para o treinamento físico militar, qualquer que seja a instituição militar, serão formados na Escola de Educação Física do Exército transformada em Escola de Educação Física das Forças Armadas, em cursos rápidos e objetivos, a fim de atender as necessidades do Exército, Marinha, Aeronáutica e Polícia Militar e cooperar no desenvolvimento atlético-desportivo do País. Diga-se de passagem que os currículos da Escola de Educação Física do Exército precisam sofrer uma atualização, situando-se dentro das necessidades militares, não correspondendo nêles, por conseguinte, estudos de outros sistemas e práticas de trabalho diferentes da doutrina em vigor. Nada de excursões aos domínios da educação física infantil, feminina, etc. Ao contrário, na educação física geral o professor não deverá ficar fechado dentro de um sistema doutrinário. Deve adquirir conhecimentos das mais modernas orientações, para poder escolher com discernimento e propriedade os processos de trabalho de sua preferência, naturalmente de acôrdo com suas tendências, seu grau de iniciativa, sua originalidade e seu espírito criador.

Os técnicos especializados, tendo como base de seus estudos o curso ginásial, serão formados em cursos anexos às escolas de educação física de nível universitário ou institutos especiais, a exemplo da França, com o seu Instituto Nacional de Desportos. A Escola de Educação Física das Forças Armadas cooperará também na formação destes especialistas.

Enfim grande é a tarefa de reestruturação da educação física nacional. É preciso definir para cada obreiro, especialista ou não, o papel a desempenhar na obra comum de revigoramento da massa das nossas populações. Ao professor — as escolas e demais instituições culturais e desportivas; ao militar — as instituições militares e associações desportivas; ao técnico especializado — as associações e outras organizações de prática atlético-desportiva.

Ten. Cel. JAIR JORDÃO RAMOS